

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENIDA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

Por que não se realiza em Portugal um Festival Internacional do Teatro de Amadores não Universitários?

Do nosso prezado colaborador sr. dr. Emilio Campos Coroa recebemos a interessante carta que transcrevemos e que versa matéria digna de ser considerada pela entidade que superintende nas actividades artisticas e turísticas e também na propaganda do País:

Sr. director:

No número 213 de 22/4/1961 do seu tão justamente apreciado jornal, são transcritas oportunas e justíssimas considerações do dr. António Quadros sobre festivais de arte como meio de estimular o turismo, às quais peço licença para me associar.

Médico que procura nas manifestações culturais, em especial no teatro de amadores, a indispensável compensação psicológica estabilizadora de uma vida profissional intensa e desgastante, amador de teatro em actividade desde 1942, ainda aluno do Liceu de Faro, lógico é que fora do campo profissional me interesse sobremaneira tudo o que ao teatro diga respeito e, a

(Conclui na 8.ª página)



Este chapéu «cloche», de grande beleza e graciosidade, é confeccionado em palha forrada de seda e vai bem com os conjuntos duas-pezas desta Primavera.

A VALORIZAÇÃO DA SERRA ALGARVIA

3) A resinagem, suas vantagens, práticas e disposições legais que a regem

A seguir se indicam as principais disposições legais referentes à prática da resinagem.

1.º — As explorações de resinagem têm início em 1 de Março e terminam a 30 de Novembro, não sendo permitido, em caso algum, a prorrogação deste prazo, devendo, nesta data, estar recolhido todo o material e louça.

2.º — Com excepção das autorizações para a resinagem à morte, não podem ser resinados pinheiros com perimetro inferior a 0,80 m. medidos a 1,30 m. a partir do solo (A. P.).

3.º — Não são permitidas presas inferiores a 10 cm. Presas são as distancias que separam, lateralmente, as feridas de cada fiada. (Fig. A e C).

4.º — As primeiras feridas — as do rés-do-chão — terão de ser iniciadas até à altura máxima de 20 cm. a partir do solo.

5.º — Nos pinheiros de perimetro igual ou inferior a 1,10 m., mas não abaixo de 0,80 m., medidos a 1,30 a partir do solo (A. P.), somente pode fazer-se uma ferida por cada época de exploração, não podendo fazer-se nova incisão em rés-do-chão antes de completada a exploração da fiada anterior e que tem de ficar completa com as 4 feridas, correspondentes a 4 anos de exploração, atingindo uma altura máxima permitida de 2,20 m. na resinagem francesa e 1,80 na resinagem americana.

Por fiada, entende-se a série de feridas, 4 no máximo, que a lei determina sejam feitas a seguir umas às outras e segundo o sentido do eixo da árvore, não sendo nunca permitida a sua abertura no sentido transversal, mesmo no caso de uma anormal posição do tronco do pinheiro a resinar. (Fig. A).

6.º — Quando os pinheiros apresentarem

(Conclui na 3.ª página)



Jean Desses oferece (mas não dá!) este vestido «cocktail» para a época decorrente. É de muselina «imprimée» de flores.

A ECONOMIA PISCATÓRIA DO ALGARVE

A segurança dos barcos e das pessoas e toda a movimentação inerente ao comércio de peixe correm sério risco por não estar apetrechada a doca de Vila Real de Santo António

À noite para se ver o peixe nos barcos tem que se recorrer a fósforos e lâmpadas de mão

ANTES de mais nada gostaríamos de saber o que é que certas pessoas entendem por interesse nacional.

E continuemos: Viu-se logo de princípio que a doca de pesca de Vila Real de Santo António, traçada à base de cálculos ultrapassados, era pequena para o movimento piscatório da localidade. Mas como era efectivamente necessário pôr cobro ao destrambelho em que se operavam os trabalhos de venda e descarga de peixe e proteger os barcos dos temporais do Inverno, recorreu-se — e este favor ficamos a dever ao empenho e à manifesta boa vontade do sr. ministro das Obras Públicas — à planta antiga para de algum modo atenuar as dificuldades com que se lutava. Muito bem! Fez-se a doca mas esqueceu-se que ela, desprovida do indispensável apetrechamento, não podia cumprir a sua função. E se antes da doca as coisas corriam mal, agora estão a correr muito piores e com a agravante de nenhuma entidade ligar a mínima importância ao que se passa. E se liga ninguém dá por isso.

Homenagem ao major Encarnação e Sousa

DURANTE um banquete em Lisboa em que tomaram parte cerca de cem individualidades e a que presidiu o sr. ministro do Exército, estando também presentes o sr. general Alves de Sousa, comandante da 2.ª Região Militar e sobrinho do homenageado, foi imposta a insígnia de grande comendador da Ordem Militar de Cristo ao ilustre algarvio sr. major Joaquim da Encarnação e Sousa, combatente de Marracuene e que festejou no dia da homenagem o seu centenário.

Inaugurou-se uma casa da lota, um barracãozinho, que não satisfaz. O local destinado à venda do atum teve que ser ocupado pelo posto do pescado visto que o sitio reservado a este não reunia condições, pelo que não há sitio próprio para a venda do atum. As traineiras e enviadas têm obrigatoriamente que dar entrada na doca mas como a muralha à qual devem acostar é de pequena dimensão, para comportar elevado número de unidades,

(Conclui na 5.ª página)



As fibras sintéticas são cada vez mais apreciadas porque permitem a execução de panos mais finos, originais e duradouros. A prova temo-la aqui diante dos olhos. Trata-se da exibição nas ruas de Essen dos vestidos tecidos com novas fibras e que vão estar na moda no próximo Verão. Não se pode dizer que não são vistosos e é muito possível que eles apareçam aqui pelas nossas praias.

«LIVRO BRANCO SOBRE A MAURITÂNIA»

DA embaixada do Reino de Marrocos em Lisboa recebemos o «Livro Branco sobre a Mauritânia», documento de 141 páginas em que se circunscia a geografia, características étnicas e estratégicas desse território, se mencionam os problemas de ordem histórica, jurídica e militar e se reúnem documentos históricos e diplomáticos que remontam a 1844 (Tratado de Tânger) e vêm até aos nossos dias — as notas trocadas entre Marrocos e a França em 1956.

No «Livro» pretende-se demonstrar a razão que assiste aos nossos vizinhos do outro lado do Estreito, para considerarem território do

(Conclui na 4.ª página)

Curso de conservas de peixe no Algarve

NO próximo Inverno será publicada um manual sobre a fabricação de conservas de peixe editado pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial. Nessa ocasião os engenheiros deste organismo farão um curso de conservas de peixe numa das escolas industriais do Algarve.

Vem a propósito lembrar que, há poucos meses, a Escola Técnica de Aiamonte promoveu um curso também sobre conservas e congelação de peixe ao qual assistiram alguns industriais da Vila Pombalina.

A Espanha invadida pelos turistas

MAIS de seis milhões de turistas devem visitar este ano a Espanha. Todos os hotéis da Costa Brava, no nordeste, e da Costa do Sol, no sul, encontram-se com as lotações esgotadas para o Verão.

SR. LAVRADOR

NAO DEIXE A SUA SEARA A MERCÊ DA SORTE

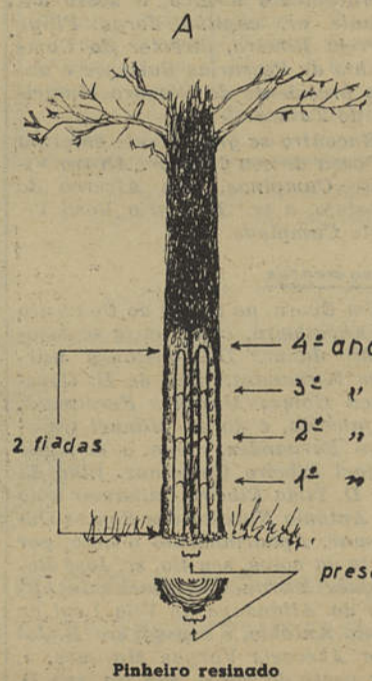
FAÇA O SEGURO CONTRA INCENDIO NA

ULTRAMARINA

LISBOA - RUA DA PRATA, 108

AGENTES EM TODA A PROVINCIA

por MOÇALGARVE



«A AGRICULTURA E O II PLANO DE FOMENTO»

DO sr. director-geral dos Serviços Agrícolas recebemos «A Agricultura e o II Plano de Fomento» no qual, neste segundo volume, se reúnem algumas valiosas conferências integradas no ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura e que merecem a maior difusão para estimularem os homens da terra ao melhor aproveitamento desta, com vista à valorização da nossa economia agro-industrial. Do volume procuraremos, em devido tempo, extrair os ensinamentos que o seu conteúdo fornece à lavoura algarvia.

Igualmente nos foram remetidos o «Movimento Associativo da Lavoura — Leite e Lacticínios» e «Legislação e Directrizes» que interessam os Conselhos Regionais de Agricultura e que merecem ser conhecidos de toda a lavoura. No volume insere-se também o Regimento do Conselho Superior de Agricultura.

Estes dois últimos trabalhos estão à disposição dos interessados, para consulta, na nossa Redacção.

É já em 27 deste mês que se realiza o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

NO prestigioso Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, trabalha-se com o maior entusiasmo na preparação do sarau anual de ginástica, para cuja realização foi já fixado o dia 27 deste mês e que por deferência da direcção do Lusitano Futebol Clube de novo se efectuará no salão de festas desta colectividade.

Como os anteriores, o sarau está a despertar justificado interesse em toda a provincia algarvia, onde é sempre grande a curiosidade quanto aos progressos e aproveitamento evidenciados de ano para ano pela centena de jovens atletas do popular Clube Náutico.

A saúde é a maior riqueza

Tonturas e desmaios

Se sofre de tonturas, se se sente perturbado, se tem dores de cabeça com assiduidade, duas coisas podem ocorrer para isso: falta de visão ou perturbações auditivas.

Trate, portanto, de procurar um oftalmologista e fazer observar os seus olhos; e depois um otorrinolaringologista, para que lhe faça um exame aos ouvidos. As causas podem ser outras, mas em vinte por cento dos casos, as tonturas, desmaios passageiros e dores de cabeça, são ocasionados por estes dois motivos.

TERMAS DE MONTE REAL
HOTEL MONTE REAL
E
BALNEÁRIOS
ABRIRAM EM 1 DE MAIO
FECHAM EM 10 DE NOVEMBRO
INFORMAÇÕES: Telefones 62151 e 62163 — Monte Real

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL



AO ACASO...

NOITE agradável, duma simultaneidade de prazer. Bela, no seu aspecto objectivo, a anunciar Verão. Magnífica, numa questão subjectiva e individual, autêntica e muito nossa.

E foi assim, neste ambiente, que escrevemos a crónica de hoje, aproveitando um apontamento desta zona, uma conversa dali, uma nota doutro bairro...

—caleidoscópio onde se retrata em nova pose, a alma e a vida duma cidade que se ergue para o futuro e que se agiganta, porque crê e vive.

Avenida acima, a via é agora rota iluminada, estando a cidade numa nova dimensão que os tentáculos da escuridão sufocavam. A obra está perfeita, fez-se um melhoramento que só por si marca um período na vida local. Mas há ali, na praça fronteiriça ao Liceu, uma falta que não compreendemos. Teria existido qualquer motivo que impedisse de prolongar a nova iluminação até aos gradeamentos e portão do edifício liceal? Parece-nos que o local ficava mais completo, mais bela a zona e a obra teria sido integral. Aos que possam apontar que o Liceu é um estabelecimento de actividade diurna, lembremos os saraus, as festas e conferências que, por vezes, ali se realizam à noite. E afinal com mais quatro postes a questão resolvia-se e a Praça do Infante ficava totalmente iluminada.

Existe, frente ao edifício do Mercado e confinando com o S. Luis-Parque, um terreno, em plena Rua Cândido Guerreiro que há alguns anos, parece aguardar solução que ainda não surgiu. A quando da erecção da aludida esplanada, muitas pessoas fizeram a pergunta: a que se destinará esta faixa de terreno? Por que não foi incorporada no Parque?

Até hoje, ninguém viu satisfeita a curiosidade e uma vez com tábuas dos andaluzes, outras com montes de terra, o certo é que o recinto em causa pouco menos tem sido do que abandonado, a desfear uma zona de moderna urbanização e das mais movimentadas da cidade, autêntica e inoportuna mancha numa fatiota nova. Talvez ajardinando o terreno, erguendo um edifício (o que não nos parece muito viável, dada a sua pouca largura), ou elevando-se um muro, se embelezasse o local, acabando com uma faixa inestética e desagradável, numa zona moderna.

As mesas policromáticas das esplanadas já assentaram arraiais nas ruas! O público farense, à tarde, á saída das repartições ou empregos, já toma cá fora, ao ar livre, a sua «imperial» ou, à noite, saboreia a brisa refrescante e a habitual «bica». E tudo isto nos faz pensar num tema que já aqui tem sido abordado por mais de uma vez e ainda não chegou a ser realidade.

Referimo-nos à abertura da Alameda João de Deus, nas noites estivais que se aproximam. Esse magnífico recinto, tão do agrado do nosso público, deveria (é, afinal, já lugar-comum, afirmá-lo), abrir durante os meses de Verão e acolher os que nessas noites procuram nos locais frescos e agradáveis, uns momentos de distração. Tudo ali se encontra de certo modo, já adaptado a tal fim. Bastava a instalação de umas lâmpadas, o indispensável policiamento e Faro disporia de mais um magnífico jardim, até porque o Jardim Manuel Bivar é insuficiente nas noites de Verão.

Mais uma vez o assunto é abordado. Será desta que se lhe dá solução?

«O Teatro Lethes, vai ser restaurado!»—A laia de boato, a coisa surgiu. Oxalá não seja só boato e exista alguma verdade neste dito que ouvimos!

Bem precisa a cidade do teatro, pois as peças representadas por amadores encontram muitas vezes a barreira dos impossíveis encargos que a actual sala de espectáculos de Faro acarreta. Ali vimos ultimamente o «Crime de Aldeia Velha» e escutámos a conferência, com declamações, sobre Fernando Pessoa.

Merecia a pena efectuar a obra, não só pela falta que faz à cidade, para a intensificação dos espectáculos de amadores, conferências, saraus, etc., como por se tratar de uma sala magnífica.

Será só boato, o que se diz do Teatro Lethes? Oxalá resultasse em agradável certeza!

O 106.º aniversário do nascimento de Coelho de Carvalho

A Comissão Cultural da Casa do Algarve, reunida sob a presidência da vice-presidente em exercício, sr.ª dr.ª Mariana Amélia Machado Santos, aprovou por unanimidade um projecto de lousa apresentado pelo escultor sr. Paletti Berger, para a campo do grande escritor e humanista Coelho de Carvalho, no cemitério de Ferragudo, e registou em acta um voto de reconhecimento à Câmara Municipal de Tavira pela sua anuência à sugestão, que lhe foi apresentada pela Casa do Algarve, de comemorar naquela cidade, em 14 de Junho próximo, o 106.º aniversário do nascimento de Coelho de Carvalho, com o descerramento de uma lápide no prédio em que nasceu o escritor.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Visitou o Jornal do Algarve, amabilidade que agradecemos, o nosso assinante em Faro sr. José Francisco Lã.

= Acompanhado de sua esposa, esteve em Lisboa a fim de despedir-se de um seu neto que foi para Inglaterra continuar os seus estudos, o sr. Francisco Guerreiro Barros, presidente da Câmara Municipal de Loulé e do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas de Faro.

= Acompanhado de sua esposa, regressou de Lisboa à sua casa de Monchique o nosso assinante sr. dr. Joaquim Vaz Palma.

= Com curta demora, esteve no Algarve o nosso assinante sr. Herenegildo Neves Franco, presidente da Comissão de Propaganda e Turismo da Casa do Algarve.

= Estiveram em Lisboa os srs. dr. Leonel dos Santos Agostinho, acompanhado de sua esposa, e Sebastião de Paula Martins, nossos assinantes em Faro.

= Também esteve em Lisboa o nosso assinante sr. José Alexandre da Fonseca, industrial de cortiças em Faro.

= Esteve no Algarve com pequena demora, o nosso assinante e distinto artista António Santos (Tossan).

= Para tomar parte no congresso promovido pela União Católica Internacional, Serviço Social da Bélgica, partiu para o Mónaco a sr.ª D. Maria Francisca Reis Nicot.

= Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Leonilde Viegas Alvares, seguiu para Aveiro, de visita a sua nora e filho, sr. tenente dr. Fernando Leonel Viegas Alvares, médico da Aeronáutica, o nosso amigo Manuel Rodrigues Alvares, editor do Jornal do Algarve.

= Vimos em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. Emilio Garcia Ramirez, industrial de conservas, Eusebio da Rosa Botequilha, industrial de camionagem, e Estanislau Miguel da Conceição Silva, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, em Lisboa.

= Encontram-se em Luanda, em missão militar, os srs. capitão José Maria Adriano Neves, genro do nosso amigo e assinante sr. João Marcelino Ribeiro Fernandes, gerente da agência do Banco Português do Atlântico no Montijo, e alferes Raul Miguel Socorro Folque, nosso prezado assinante, filho do sr. dr. Raul Folque, médico em Vila Real de Santo António.

= Por motivo de transferência, ficou a sua residência em Faro o nosso assinante sr. Augusto Peres Sales de Carvalho Salgado, funcionário superior do Banco de Portugal.

= Em gozo de férias encontra-se em Moncarapacho o sr. Manuel Elvino Neto, nosso assinante em Alcobaca, e seguiu para Ceuta, onde passará uma temporada, o sr. Fernando Félix da Costa Parra.

= Em serviço profissional partiu para a Alemanha e Inglaterra o nosso assinante sr. eng. João Eusebio Damasceno Botequilha.

= De visita a sua família, encontra-se em Vila Real de Santo António a nossa assinante sr.ª Norma Vaz Pires, residente em Lisboa.

= Acompanhado de sua esposa e sogra, esteve em Vila Real de Santo António, com curta demora, o nosso assinante sr. Etienne Gonçalves, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, em Faro.

= Transferiu a sua residência de Lisboa para a Parede o nosso assinante sr. tenente Bernardino do Carmo.

= Com curta demora, esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Lisboa, vinda de São Salvador do Congo (Angola) com sua filha, a sr.ª D. Maria Ivone Amaro Pio, esposa do sr. Eduardo Matoso Pio, administrador daquele concelho, e nora do nosso assinante em Lagos sr. capitão Francisco dos Reis Pio.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

= Encontra-se em Vila Real de Santo António, acompanhado de seu esposo, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria José Lourenço.

LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM: Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL Wandschneider & Cia., Lda. Rua Cândido dos Reis, 74-2.º Telef. 50702 PORTO

LOTAS DO ALGARVE

de 4 a 10 de Maio Vila Real de Santo António

Table with columns for lot numbers and names, listing various lots and their owners in Vila Real de Santo António.

Portimão

Table with columns for lot numbers and names, listing various lots and their owners in Portimão.

Atam da costa de Marrocos

Table listing weights and prices for items from Morocco.

Tavira

Table listing lot numbers and names in Tavira.

Santa Luzia

Table listing lot numbers and names in Santa Luzia.

Cabanas

Table listing lot numbers and names in Cabanas.

Olhão

Table listing lot numbers and names in Olhão.

de 27 de Abril a 7 de Maio Fuseta

Table listing lot numbers and names in Fuseta.

CAÇADEIRAS

Table listing lot numbers and names in Caçadeiras.

Inauguração de um troço de estrada em S. Marcos da Serra

Amanhã, em S. Marcos da Serra, é inaugurado um troço de estrada de um quilómetro que margina a estação do caminho de ferro da localidade e que foi construído graças ao auxílio da população, da F. N. P. T., da Junta de Freguesia, Governo Civil e C. P. As 9 horas, com a presença das autoridades concelhias, será benzida a nova estrada após o que celebrará-se a missa ao ar livre, pronunciando uma allocução o rev. Carlos do Nascimento Patrício, seguindo-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora de Fátima até à estação do caminho de ferro. Efectuam-se também venda da flor e um encontro de futebol e baile, a favor das vítimas do terrorismo em Angola.

Catarina Custódia AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de agradecer às pessoas que directamente ou por escrito manifestaram o seu pesar bem como áquelas que se incorporaram no funeral, vem por este meio manifestar o seu profundo agradecimento.

Obras num cemitério e em templos

Através do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas, concedeu os seguintes reforços-comparticipações: ampliação do cemitério de S. Brás de Alportel, 54.000\$; reparação da igreja matriz de S. Brás de Alportel, 31.600\$; e construção da capela de Figueira (Vila do Bispo) 80.000\$.



Hotel Condéstavel 1.ª Classe - A Um dos mais modernos hotéis de Lisboa e o mais central MÁXIMO CONFORTO E DISTINÇÃO 100 quartos todos com casa de banho, rádio, telefone e aquecimento Televisão II Ar condicionado Alojamento desde 90\$00 Casal 135\$00 Preços especiais durante a época de Inverno RESTAURANTE-BAR Requitado serviço de cozinha Telefone 33922 - Teleg. CONDOTEL TRAVESSA DO SALITRE (Avenida da Liberdade) LISBOA

Resguardo às armações de alum

Por motivo do lançamento das armações de alum, deve a navegação, até 15 de Julho, dar um resguardo de 5,5 milhas à costa, entre os meridianos de Quarteira e de Faro e de 3,5 milhas entre os meridianos de Faro e de Vila Real de Santo António. De 15 de Julho a 15 de Setembro mantém-se apenas o resguardo de 3,5 milhas. Conservam-se livres os acessos às barras de Faro e Olhão e à de Vila Real de Santo António. Os ferros do pego das armações são assinalados, durante o dia, por uma embarcação, tendo arvorada uma bandeira branca com a letra A a preto, e, durante a noite, por duas luzes na mesma vertical, sendo a inferior branca e a superior vermelha.

J. T. Mascarenhas Pacheco Médico Especialista Doenças do Coração Electrocardiografia Ex-interno do Serviço de Cardiologia do Hospital — de Santa Maria — Consultas diárias das 15 às 20 horas (marcam-se consultas pelo telefone) Trav. Jvens, 3-1.º — Telef. 450 FARO

MOTORES ENAE TRANSFORMADORES até 150 C. V. até 1.600 KVA Garantia de 2 anos MOTORES do modelo blindado ou protegido POLIDORAS-ESMERILADORAS GRUPOS ELECTRO-BOMBAS DISTRIBUIDOR NO ALGARVE: JOSÉ MENDES TELEF. 413 OLHÃO Empresa Nacional de Aparelhagem Eléctrica Av. 24 de Julho, 158 LISBOA

Loulé... em retrato



«**QUARTEIRENSE**» resolveu, novamente, testilhar com «Loulé... em retrato», porque aqui se escreveu que Quarteira carecia de um bom edifício escolar e de um bairro de casas para pescadores.

Alguém aconselhou: «Não lhe responda! O desejo de «Quarteirense» é apenas especular com a sua nuvem de erudição».

Ora eu, que não tenho pretensões a egometia, e que admiro a velha expressão do filósofo ateniense de que a única coisa que sabia, era que não sabia nada, entendi que não devia calar-me. E, se bem que o «Loulé... em retrato», não seja preparado para fotografia aérea, pois prefere ao abstraccionismo, a verdade nua e crua, objectiva e clara, resolvi responder.

Diz «Quarteirense» que não há necessidade urgente de edifício escolar!

Dá a ideia (e aqui, qualquer semelhança com a realidade é apenas pura coincidência) de que as crianças de Quarteira devem continuar a ser instruídas num parquinho anti-pedagógico e anti-higiénico, cujo aluguer interessa manter.

Diz ainda, que, melhor do que gastar dinheiro na construção de um bairro para pescadores, seria aplicar o dinheiro em dar meios de trabalho mais rendoso aos pescadores, quando há casas que estão meses e meses por alugar com a módica renda de 100\$00!

Não estará isto a dar a ideia de um senhorio a lamentar-se?!

PARA que se mete «Quarteirense» comigo, ou com o «Loulé... em retrato»? Eu, que levei a delicadeza ao ponto de não pôr pé em Quarteira, enquanto «Quarteirense» ali deteve as chaves do mando, sacrificando-me, heróicamente, para não embargar as fulgurantes planificações turísticas, as propaladas evoluções administrativas da Junta de Turismo, os fantásticos empreendimentos económicos publicitados em numerosas revistas e jornais nacionais e estrangeiros!

Eu, que sonhei ver Quarteira, um centro de turismo cheio de hotéis e casinos e lugares de diversão que a igualassem às mais afamadas estâncias balneares, enquanto extensas plantações de cana de açúcar completassem o cenário cubano que nos era oferecido, sou acusado agora de não ter falado no lavadouro, na rede de esgotos e nos barcos motorizados?!

SE não me meto em coisas de tamanho alcance, valor e projecção para que é que se me assaca o alto crime de lembrar coisas que só fazem ou causam prejuízo a um ou mais «Quarteirenses»?

Uma explicação queria dar ainda para justificar a irrelevância das acusações de «Quarteirense». Não perguntei coisas relacionadas com o turismo de Quarteira, por uma questão de não querer nem desejar ver-me em polémica com «Quarteirense». Referia factos relativos ao nosso concelho e não especificamente à nossa praia. E, entre aqueles limitei-me a citar dois melhoramentos que não carecem de grandes investimentos de receita municipal. Por isso e dadas as pequenas disponibilidades do erário municipal, eram exequíveis. Estar a recomendar à Municipalidade coisas que não são propriamente da sua competência, como a motorização de barcos, seria estulto e descabido. Estar a insistir pela rede de esgotos, cujo anteprojecto, segundo diz «Quarteirense», dorme há não sabe quantos anos, na secretaria do Ministério das Obras Públicas, seria impossível para mim que desconhecia o facto, visto que, tendo deixado os serviços municipais há seis anos, não mais tive conhecimento do que sobre o assunto se passou. O mesmo devo aduzir, quanto ao projecto de construção de um porto

de pesca, problema que «Quarteirense» diz ter sido estudado pelo eng. João Rocheta e comandante Tengarrinha Pires, cuja existência desconhecia. Verifico, pois, que houve maldade, má intenção e propósito de atacar quem, pessoalmente, não tem nem pode ter responsabilidades nos casos que estão decorrendo na vida administrativa do concelho. Fui, portanto, um «alvo indirecto» em relação aos assuntos e um «alvo directo» das ironias maliciosas de «Quarteirense». Maliciosas, mas infelizes! E a prova é que, referindo-se às características antropológicas, que persistem nos habitantes da região, esqueceu-se de que é natural do local a que o general João de Almeida se referia e queria empurrar a carapuça para mim, que sou de Loulé, que fica duas léguas mais ao norte. Isto é, fora da região.

QUE «Quarteirense» veja e «desportivamente» saiba espionar o erro de não ter conseguido nada, enquanto teve os poderes na mão e não venha assacar aos outros responsabilidades que mais directa e recentemente lhe pertencem.

E, para finalizar, quero apenas lembrar que se Quarteira não tem progredido mais, é porque houve quem concorresse para a não aprovação de um antepiano de urbanização, que estava pronto e aprovado, que previa a valorização da praia e da aldeia em conjunto — o que, ultimamente e com grande pismo vemos defendido por «Quarteirense» em crónica anterior. E, ainda porque houve quem rejeitasse uma proposta da Câmara, para estender a Quarteira a rede de iluminação pública do concelho, garantindo em jornais que a exploração de Quarteira dava lucro, e há bem pouco veio declarar que dava prejuízo.

Vamos ficar por aqui, porque não queremos desfiar outras meadas, por onde se veriam outras facetas ora verdes ora encarnadas de quem depressa se esquece, ou de quem afirma sem convicção, só pelo prazer «espectativo» de levantar polémicas teóricas, só porque se julga que um pouco de facilidade em rabiscar apontamentos e estatísticas, é suficiente para resolver assuntos práticos, sérios e complexos.

REPORTER X

CAFÉ PORTUGAL
JÚLIO MATEUS
Importador e Exportador
FRUTOS VERDES

— MARISCOS —
Rua Geófilo Braga, 65 Telefone 19
Vila Real de Santo António

A VALORIZAÇÃO DA SERRA ALGARVIA

(Conclusão da 1.ª página)

tem um perímetro superior a 1,10 m. podem fazer-se duas incisões simultâneas, mas só durante os primeiros 4 anos de exploração, podendo as fiadas ter a posição que se queira em relação ao diâmetro do tronco.

No entanto, recomenda-se que as fiadas fiquem diametralmente opostas e de modo que melhor e mais completamente se possa aproveitar a área a explorar. (Fig. B).

Findos estes 4 anos de exploração — terminadas as duas fiadas — só poderá inserir-se uma ferida de cada vez e por cada ano.

7.º — Não é permitido a exploração simultânea de duas feridas na mesma fiada.

8.º — No mesmo pinhal não se podem abrir feridas em pinheiros ainda não resinados, sem se completar ou continuar a exploração dos já começados a resinar.

9.º — Será desmontada a exploração das feridas encontradas em transgressão, e consideradas em reincidência e punidas com o dobro da multa as que forem novamente montadas.

10.º — As dimensões máximas das in-

das dimensões legais, será punida com as seguintes multas:

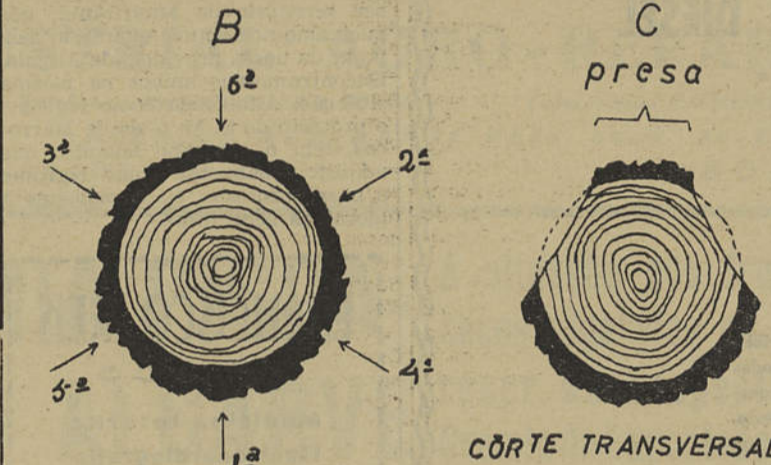
Na largura	Na profundidade (a)	Multa
Até 12 cm.	Até 2 cm.	5\$00
Até 14 cm.	Até 3 cm.	6\$00
Mais de 14 cm.	Mais de 3 cm.	20\$00
Nos excessos de altura		6\$00

a) A aplicar apenas na resinagem francesa. Na resinagem americana, com estimulantes químicos, qualquer corte do lenho será punido com a multa de \$500.

12.º — Por cada ferida aberta sem autorização da Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas e em pinheiros de perímetro inferior a 0,80 m. medido a 1,30 do solo (A. P.), a multa será de 50\$00. Por quaisquer outras infracções a multa será de 6\$00.

13.º — Pelo pagamento da multa responderão, solidariamente, os proprietários ou possuidores de pinheiros, os industriais a quem se destinar a gema e os resineros.

14.º — Porém, se o proprietário tiver celebrado contrato escrito nos termos



Posição relativa das feridas
cisões não podem exceder as indicadas no quadro seguinte:

Resinagem francesa			
	Largura	Altura	Profundidade
1.º ano	9 cm.	50 cm.	1 cm.
2.º ano	9 cm.	55 cm.	1 cm.
3.º ano	9 cm.	55 cm.	1 cm.
4.º ano	8 cm.	60 cm.	1 cm.

Altura máxima da fiada no fim de 4 anos 220 cm.

Resinagem americana			
	Largura	Altura	Profundidade
1.º ano	9 cm.	45 cm.	0
2.º ano	9 cm.	45 cm.	0
3.º ano	9 cm.	45 cm.	0
4.º ano	8 cm.	45 cm.	0

Altura máxima da fiada no fim de 4 anos 180 cm.

N. B. — Sobre as dimensões fixadas nestes quadros, não são permitidas quaisquer tolerâncias.

11.º — Cada ferida encontrada fora

da lei, antes de iniciada a resinagem, isto é, antes do dia 1 de Fevereiro, ou feito a participação à Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas das feridas em transgressão e antes de verificadas pela fiscalização, ficará livre da responsabilidade do pagamento da multa.

Ainda e no primeiro caso, contrato escrito com o industrial e com o visto do competente Grémio da Lavoura, o proprietário não perderá o direito ao preço ajustado para a exploração dos seus pinheiros, mesmo no caso de ser desmontada pela fiscalização, por estarem em transgressão, quer isto se verifique ou não no início da exploração.

Para melhor salvaguardar os interesses dos proprietários, a exploração dos seus pinhais para a resinagem só deverá ser entregue mediante contrato escrito nos termos da lei — art.º 14 do Regulamento do Regime de Obtenção de Resina e do Trabalho do Pinhal, aprovado por despacho ministerial de 13 de Janeiro de 1944 — assinado pelo industrial ou pelas pessoas por ele devidamente inscritas, que mostrem, por documento competente, estarem para tanto autorizados. Para este efeito, devem os proprietários dirigir-se aos Grémios de Lavoura das suas áreas, que os esclarecerão convenientemente.

15.º — Podem os proprietários fazer por sua conta a exploração da resinagem dos seus pinhais, mas, neste caso, serão os únicos responsáveis pelas transgressões e pelo pagamento das respectivas multas.

16.º — A exploração da resinagem só pode efectuar-se por conta dos proprietários dos pinhais ou por conta dos industriais de produtos resinosos.

São estas as principais normas a utilizar na prática da resinagem, segundo a lei vigente e, por isso, nos pareceu útil a sua divulgação, para não voltarmos a perder um valor económico de tão grande vulto, como tem sucedido nos anos anteriores.

Para terminar, devemos informar não trazer a resinagem, quando praticada dentro das normas legais, qualquer desvalorização ou prejuízo para o pinheiro porque, além de não diminuir a sua resistência às doenças, a sua madeira é considerada melhor para construção e combustível, visto o seu lenho ser mais

GRUPOS ELECTROGÉNEOS

De 300 a 3.000 Watts, produzindo corrente alterna 220 Volts ou corrente contínua de várias tensões.

Para televisão, rádio, amplificadores sonoras, iluminação e todos os usos domésticos. Utilizáveis em instalações de emergência e aonde não haja rede eléctrica.

Queira consultar a casa especializada:

Electrónia, Lda
Rua de Santo António, 71
Telefone, 25800 · Porto

SURDOS

A CASA SONOTONE - A MAIS ANTIGA DO PAÍS
NA ESPECIALIDADE DE PRÓTESE AUDITIVA, COM SEDE EM LISBOA

no Poço do Borratém, 33-s/1 e filial no PORTO na Praça da Batalha, 92-1.º

chama a vossa atenção e pede-lhes uma visita para verem e experimentar o que existe de mais moderno para corrigir a surdez.

ÓCULOS AUDITIVOS de transmissão óssea e condução aérea, discretos e leves que ninguém diz serem para ouvir — MODELOS DE CAIXA miniatu- rados, OUTROS pequenos detrás da orelha, sem consumo de pilhas, e, por último, as

PÉROLAS AUDITIVAS

A última novidade para certos casos de surdez — TODO DENTRO DO OUVIDO COM 7 GRAMAS APENAS DE PESO.

CONCLUSÃO: Não deixem de nos procurar para aquisições, experiências, trocas, com ou sem facilidades de pagamento e toda a assistência técnica para todas as marcas de aparelhos.

Agradece: A Gerência

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

denso, mais durável e ter maior poder calorífico, do que a do pinheiro não resinado.

Como sempre, e através deste jornal, ficamos ao inteiro dispor de todos aqueles que desejarem ser melhor esclarecidos ou queiram obter informações mais completas sobre a legislação publicada.

A todos atenderemos com a maior solicitude para que possamos ter um Algarve ainda melhor.

MOÇALGARVE

EMÍLIO CAMPOS COROA
Médico Especialista
DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas em Tavira, no Montepio Artístico Tavi-
rense, todas as sextas-fei-
ras, pelas 11 horas

As pilhas mais perfeitas e de maior durabilidade

Para rádios caseiros, individuais e de bordo, iluminação, etc.

Distribuidores:
RÁDIO STAR
R. de S. Nicolau, 56 — LISBOA
Telef. 369637

O melhor fungicida contra as doenças criptogâmicas

DITHANE z-78

65% (mínimo) de etilene bis-dtio-carbamato de zinco (Zinébe)

Acção preventiva notável
Ausência de fitotoxicidade

Eficaz contra o míldio, alternária e «pedrado»

Representantes exclusivos
SOCIEDADE PERMUTADORA
S. A. R. L.

LISBOA **PORTO**
Av. da Liberdade, 190 Rua da Boavista, 44
Telefs. 48141/2 Telef. 32107

Dinheiro Emprestamos

QUALQUER QUANTIA SOBRE PROPRIEDADES

TRANSACÇÕES EFECTUADAS EM 24 HORAS JURO DE LEI

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA: ROSSIO, 3 · 2.º D.º · TELF. 3 693 84 P.P.C.
PORTO: R. PASSOS MANUEL, 14 · 1.º · TELF. 2 0344/5/6 P.P.C.A.

O PRIMEIRO



MULTIGRADE PARA O MOTOR DIESEL



Introdutora em Portugal dos óleos MULTIGRADE, a SHELL oferece agora um óleo Heavy Duty reforçado e com todas as vantagens de um MULTIGRADE - economia de combustível, arranque mais fácil, maior vida para a bateria. Reduza as despesas de exploração usando um só óleo em toda a sua frota - automóveis, carros pesados e tractores...



SAE 20-SAE 30-SAE 40 - TODOS NUM SÓ servindo todos

Universal Tractor Oil

«Livro Branco sobre a Mauritània»

(Conclusão da 1.ª página)

Reino de Marrocos a Mauritània, região que tendo proclamado a «República islâmica mauritana» ficou, em certos aspectos, sob a influência francesa. Não nos repugna admitir que Marrocos tem razão e para o provar reúne no «Livro» documentação que de certo modo esclarece o pleito. Se a Mauritània não oferecesse, como Angola, qualquer interesse económico o pleito não existiria. Mas dá-se o caso dos seus jazigos de ferro de Fort-Gourand oferecerem à cobiça internacional 144 milhões de toneladas de ferro, com um teor médio de 64%, comparável em qualidade aos melhores minerais suecos e brasileiros. E o presidente do conselho de administração da sociedade francesa que se propõe explorar esta riqueza lá foi a Nova Torque negociar um empréstimo...

Vemos com simpatia o «Livro» e as razões que dele ressaltam mas, amigos do Algarve da outra banda, não podemos deixar de assinalar a nossa mágoa e o nosso protesto contra o facto de um país que consideramos amigo deixar que no seu território se reinam traidores portugueses para ofender e ensanguentar a sua Pátria. Marrocos queixa-se de o terem despojado do seu território da Mauritània; nós queixamo-nos de nos quererem despojar da nossa provincia de Angola. Encontramo-nos ambos na mesma situação. Admitindo como legítimo o protesto de S. M. o rei de Marrocos, tem o soberano islâmico que admitir igualmente como legítimo o nosso protesto. Não roubemos à moral os seus foros.

CARTA DE OLHÃO

O plano de urbanização

Em começo de 1943, o sr. José Martins Xavier, então presidente da Câmara Municipal deste concelho, dirigiu-se ao malogrado estadista eng. Duarte Pacheco, ministro das Obras Públicas e solicitou-lhe apoio para a execução de melhoramentos urbanísticos, na vila de Olhão.

Declarou-lhe o ministro que lhe daria as participações e todo o apoio quando estivesse elaborado um plano de urbanização, cujo estudo e elaboração foram desde logo confiados ao arquitecto especializado, sr. João de Aguiar, de Lisboa. São decorridos dezoito anos e apesar das diligências efectuadas pelas sucessivas vereações, o estudo ainda não foi concluído.

Consta que o presidente da Câmara Municipal, sr. Domingos dos

Reis Honrado, convidou o referido architecto urbanista a comparecer nesta vila afim de percorrer os vários locais onde há problemas a resolver e, em seguida, conferenciar com a vereação sobre a forma rápida de arrumar o assunto, que vai assumindo aspecto de gravidade para os que, de há muito, aguardam a almejada solução.

Exposição de arte moderna

Na sala da biblioteca do Clube Recreativo e Desportivo Os Olhanenses, realizou-se a «Exposição Itinerante de Poesia Ilustrada» e individual do artista Jorge Norvik, natural desta vila.

A exposição despertou a curiosidade dos amadores de pintura e de muitas outras pessoas que não perdem a oportunidade de observar a evolução das artes plásticas. Esse, um dos relevantes préstimos da exibição. Devemos agradecer aos que nos trazem as manifestações da sua arte mesmo que esta não seja muito bem compreendida e sentida pelo vulgo.

Homem do século passado, lemos e releemos as poesias; olhamos e tornámos a olhar as pinturas, esforçamo-nos por equilibrar o nosso cérebro, sujeito a prova tão cruel e chegámos à conclusão de que... somos um homem do século passado a quem é vedado o apreço incondicional, mesmo a total compreensão, dessa estranha e desconcertante arte ultra-moderna.

As salas das salas, dissemos aos nossos botões: «Isto é o fim do mundo!...»

J. L. M. T.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

FRANCISCO REIS MÉDICO

Medicina Interna Electrocardiografia

Olhão: 10 às 12 h. e 14,30 às 16,30 h. R. Dr. João Lúcio, 17-1.º

Faro: 17 às 20 h. R. Projectada ao Mercado

NETOXOL-C

UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante NUMA ÚNICA OPERAÇÃO E COM UM SÓ PRODUTO

Para Celeiros, Armazéns de Cereais e Farinhas, Silos, Fábricas de Moagem e Descasques de Arroz

Verificada a sua completa eficácia pelos Laboratórios da F. N. P. T. Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg. Peça folhetos elucidativos

RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

LISBOA - Rua Duque de Palmela, 27-4.º-Esq. - Telefone 57 671

«Cada garfada é um gosto!»



Escreve-nos a Ex.ª Sr.ª D. Ana Ferreira Ribeiro, Rua de Trás, n.º 13, Porto.

«E eu sou a primeira a verificá-lo. Mas, para mim, os melhores resultados notam-se na carne. Fica tão saborosa, tostadinha e ressumando molho bem gostoso.»

E os bolos? A Vaqueiro com o açúcar, mistura-se tão bem. Faz um creme fino e leve. Com a Vaqueiro os bolos ficam fofinhos e tão saborosos! Use a senhora também a finíssima Vaqueiro, composta de puríssimos óleos vegetais, e dê a todos os seus cozinhados o agradável paladar que os torna ainda mais apreciados.

* Esta carta pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, R. dos Fanqueiros, 278-3.º - Lisboa.

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso



61-VA-41

FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA, LDA. SACAVÉM

Mirante

Espectáculo

NÃO é vulgar presenciar-se um espectáculo como há dias se presenciou. Um espectáculo digno de ser filmado. Uma sequência de quadros que o cinema fixaria para todo o sempre.

Foi na vila ribeirinha do Guadiana, a uns quantos metros da sua foz. Foi no estuário do Guadiana, que o maravilhoso espectáculo teve lugar. Na passada semana. Foi na passada semana que umas quantas centenas de barcos de pesca proporcionaram o soberbo espectáculo. Centenas de barcos de pesca que se juntaram no Guadiana, atraídos pela farta colheita nas redondezas deste mar-atlântico, que abraça o extremo nascente da costa algarvia.

A hora da chegada mostrou a alegria da fatura de pescado. Dezenas e dezenas de barcos trouxeram o produto do esforço conjunção de homens-redes-barcos. E o largo rio internacional esteve, toda a manhã, com a flor dos barcos à flor das suas águas, sentindo as suas quilhas e costados, suas hélices e lemes, escutando seus motores e canções dos homens do mar. Depois, foi a azáfama da descarga, a todo o comprimento do cais amuralhado e, também, nas pontes-cais privadas das fábricas de conserva.

Pelo meio da tarde, a saída. Quando a hora da saída chegou, era digno de ver o Guadiana! Uma imensa fita colorida de barcos ligando o estuário à barra do grande rio! Barcos pintados de todas as cores, onde o negro-branco se evidenciava na maior parte da movimentada linha sobre as águas! O barulho ensurdecedor dos motores pôdo uma nota alta na festa de som, expressão de batalha vitoriosa pela conquista do pão de cada dia!

Vista do alto, a vasta frota pesqueira, descendo o rio rumo ao mar proporcionava um grandioso espectáculo que não é fácil esquecer durante longo tempo. Aqui e ali, entre o maior número de barcos a motor, galeões espanhóis completavam o quadro, atirando para o alto a presença das suas máquinas movidas a vapor, nos densos rolos de fumo negro que demarcavam a sua marcha, de perneio com os barcos portugueses.

Durante escassos dois dias o espectáculo se repetiu. Para cima de seis dezenas de traineiras e o dobro de acostados engalanaram o rio, como expressão de benéfica actividade piscatória. Só é pena que isso se não repita



RIV

ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS



ESMERADO FABRICO ITALIANO

REPRESENTANTE EXCLUSIVO,

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 LISBOA

CASA

Vende-se na Rua da Princesa, 85, em Vila Real de Santo António, com chave na mão. Nesta Redacção se informa.

com frequência. Que a vinda de tantos barcos de pesca de quase todos os portos portugueses, juntando-se aos algarvios, não se prolongue durante semanas, meses, até. Seria o testemunho de quanto a costa deste extremo algarvio estava a ser pródiga para os nossos pescadores. E para os armadores, também, evidentemente. ANTONIO DO RIO

ECONOMIA

Laranjas e frutos secos por máquinas

A Turquia assinou acordos com a U. R. S. S., Bulgária, Hungria e Polónia segundo os quais receberá desses países matérias-primas e produtos industriais em troca de citrinos, frutas, frutos secos e legumes desidratados. Diz-se que projecta estabelecer acordo idêntico com a Alemanha Oriental. Os observadores americanos admitem que a entrada progressiva de numerosos países do Próximo e Médio Oriente numa zona denominada «de neutralidade» não deixará de ter repercussões nas transacções de frutos com os países do bloco soviético. Apenas Israel continua alheio a tais relações.

«Record»

O rendimento total da pesca em França que no período de 1958 a 1960 aumentara, em peso, 50.000 ton. e em valor, 120 milhões de novos francos, ascendeu, no ano findo, ao peso «record» de 493.000 ton., no valor de 680 milhões de novos francos.

Pesca do atum

As quantidades de atum desembarcadas em Dacar em Fevereiro passado, elevaram-se a 1.887,6 ton., assim distribuídas: atuneiros de Dacar, 372,2 ton.; de Douarnenez, 53,5 ton.; de Camaret, 14 ton.; de Concarneau, 526,2 ton.; d'Etel, 121,5 ton.; de Guilvinec, 119,4 ton.; de Groix, 24,1 ton.; de Sables d'Olonne, 63,4 ton.; de St. Jean de Luz, 51,4 ton.; e atuneiros espanhóis, 124 ton.

A tonelagem desembarcada entre 15 de Novembro de 1960, começo oficial da campanha, e 28 de Fevereiro último, elevou-se a 9.918,8 toneladas.

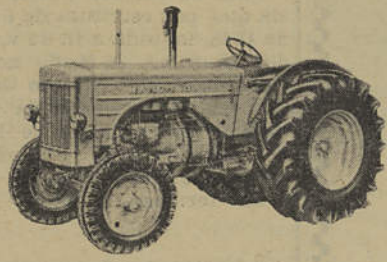
Amêndoa

Com base nos últimos cálculos, a colheita de amêndoa em Itália, na campanha de 1960, foi de cerca de 31.700 quintais, registando-se uma diminuição de mais de 18.000 quintais, em relação às anteriores. Tal produção é muito inferior às dos dois anos anteriores, que oscilaram à volta de 90.000 quintais, e também à média do período de 1953-1957 (66.200 quintais).

Alfarroba

Espera-se este ano uma boa produção de alfarroba em Chipre. A produção total em 1960 foi de cerca de 35.000 toneladas, o que representa um decréscimo de 30% em relação à colheita de 1959.

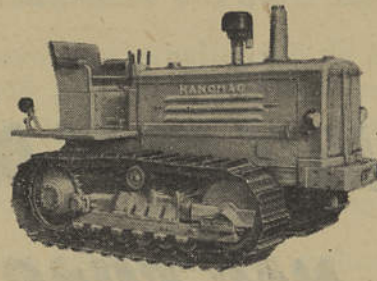
SENHORES LAVRADORES, PREFIRAM O MELHOR EQUIPAMENTO



TRACTORES DE RODAS



HANOMAG



TRACTORES DE RASTO



CEIFEIRAS - DEBULHADORAS
AUTOTRANSPORTADAS
E REBOCÁVEIS

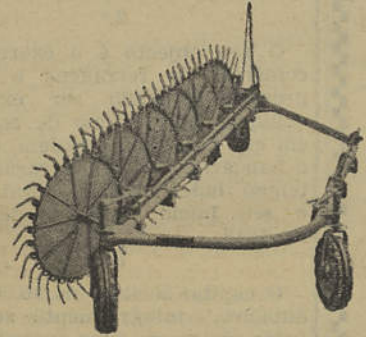


COMANDOS HIDRÁULICOS INDEPENDENTES
E AUTOMÁTICOS

COMPLETA GAMA DE ALFIAS PARA TODOS OS TRABALHOS

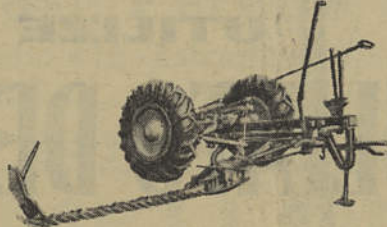
BAMFORDS

AJUNTADORES DE FENO
de montagem frontal
e à rectagarda



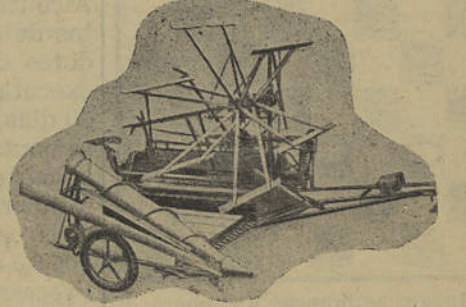
GADANHEIRAS

para hidráulico e para reboque Bamfords 7RTC



CEIFEIRAS-ATADEIRAS
para tomada de força
e para reboque

Fella



Modelos com foice de 1,50 m. e 1,80 m.

Enfardadeiras Automáticas BAMFORDS para trabalho em marcha

SOCIEDADE INDUSTRIAL AGRO-REPARADORA, LIMITADA

Telefones 521360, 53135 e 55354

Telegramas AGROPEÇAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ESPECIALIZADA

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 80-B, 80-E

COMPLETO STOCK DE PEÇAS

APARTADO 1341

LISBOA-1

PUBLICAÇÕES

Revista Shell

Recebemos o n.º 336 da «Revista Shell», dirigida por Morais Cabral, que se pode considerar, sem favor, a melhor publicação editada em Portugal por uma entidade industrial. Efectivamente o seu aspecto gráfico é esmerado e a colaboração valiosa e cheia de interesse pois, independentemente do noticiário que diz respeito à actividade da Shell, encontramos no número que estamos a apreciar, artigos que se lêem com muito agrado e proveito. Entre estes destacaremos: «A Europa Dividida», de G. L. Tedder; «Edgar Allan Poe»; «Paisagem, razão do turismo nacional», de Daniel Constant; «A barragem de Cambabe em Angola», de Edward Nesbitt; e as magníficas reproduções polícoras das «Céias», de Fortinari. Muito interessante também a separata dedicada às crianças.

«Agricultura» — O n.º 7 desta revista, editada pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas vem recheado do interesse pela valiosa colaboração que insere e cuja leitura recomendamos as actividades ligadas aos interesses da agricultura e da pecuária. No presente número figuram trabalhos do director da valiosa publicação, eng. agrónomo A. Tomé Barata e dos eng. agrónomos Weber de Oliveira, J. Leão Ferreira de Almeida, Luís Costa Rodrigues, F. S. Basto Nogueira, R. de Sande e Lemos, João Mendes Espada, F. A. Corte Caldas e J. Duarte Amaral e do regente agrícola António da Silva Tinoco. Cuidada apresentação gráfica e boas ilustrações.

«Boletim de Minas» — O último número insere um documentado estudo sobre a sílica em minas, assinado por oito médicos que apontam a gravidade da falta de serviços de medicina do trabalho no nosso País. Largo noticiário sobre a vida mineira completa o referido número. No que à bacía do Guadiana se refere, por interessar directamente os portos do referido rio, temos a assinalar os seguintes registos de minas no concelho de Mértola: quatro de barita pelo dr. Manuel Teixeira de Queirós; três de pirites cupriferas e quatro de pirites ferro-cupriferas, por Mason and Barry, Limited e um registo de manganes, por Alonso Gomes, Herdeiros.

«Alentejo Ilustrado» — Saiu o número de Março desta interessante publicação regionalista no qual, como de costume, se pode apreciar boa colaboração acerca do Alentejo e seus problemas.

«Celulóide» — Continua a sair com regularidade a revista «Celulóide», dirigida por Fernando Duarte e editada sob a égide do Cine-Clube de Rio Maior. Publicação cultural que encara o cinema como fenómeno de cultura, os 40 números já publicados revelam que continua fiel ao princípio que a define: impulsionar um novo cinema português e servir a cultura cinematográfica.

«Autores» — O n.º 11 de «Autores», boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo escritor Luis de Oliveira Guimarães, apresenta-se excelentemente colaborado e com o magnífico aspecto gráfico que o distingue das publicações congêneres.

TINTAS «EXCELSIOR»

Srs. Lavradores!

Defendam as suas vinhas do mildio, pulgão e oídio usando com resultados garantidos

COBRE · DDT · ENXOFRE

Bug Buster

Insecticidas · Fungicidas · Herbicidas · Raticidas

A ECONOMIA PISCATÓRIA DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

sucede que em dias de grande movimento, como os da semana passada, estas são forçadas a manobras que provocam abalroamentos e põem em grave risco as pessoas que, por dever de ofício ali têm que exercer a sua actividade. É claro, protestos dos armadores, gritos dos pescadores, correrias, o diabo, enfim!

É calcule-se agora o que representa de fatigante (dada a falta de comodidades), para armadores, industriais de conservas, vendedores e compradores andarem a saltar de barco em barco, em perigosos exercícios ginásticos, durante seis até oito horas seguidas!

Como o local da lota não tem vedação, as embarcações são invadidas por uma turbamulta de estranhos, indivíduos que além de embarcarem o movimento dos marítimos e dos interessados, se fazem acompanhar de canastrinhas que saem sempre cheias.

Para tanta gente que ali tem os seus afazeres há apenas uma instalação sanitária e um telefone, repetimos — UM TELEFONE! — quando todos sabem (cremos que até as entidades competentes o deviam saber) que os compradores têm que comunicar aos industriais, de minuto a minuto, como correm os preços na lota. Têm que estar em contacto quase permanente com as indústrias local, de Olhão, de Portimão e de Lagos e até de Setúbal e Matosinhos. E para isto tudo há um telefone, quando devia haver um cismo que subvertesse tudo!

Não há água doce para a descarga do peixe e os locais destinados à trasfega do mesmo não chegam a oferecerem tais inconvenientes que causaram já muitos prejuízos materiais, não sendo de admirar que tenhamos que registar também acidentes pessoais.

Para cúmulo, não há sequer luz eléctrica junto à muralha onde se efectua a venda de peixe pelo que à noite é necessário utilizar fósforos e lâmpadas de mão para se apreciar o conteúdo dos barcos. Já se viu coisa semelhante naiguma parte do mundo englobado em forma de civilização?!

Para já e enquanto as entidades superiores não tomarem as rápidas medidas que se impõem, há que facultar aos barcos que não caibam na doca irem vender ao antigo cais

e impõe-se, como medida de recurso, visto que a ampliação da doca não se pode fazer de um dia para outro, que se construa fora da doca, entre a entrada desta e o cais comercial, um cais em T o que facilitaria a atracagem de maior número de barcos e a movimentação tranquila destes no rio.

Quando ao barracãozinho que para ali está, o mais acertado e decente é mandar demolir-lo. É isto que nos dói — o dinheiro mal gasto!

Como nota curiosa, devemos registar o aparente manifesto desinteresse das entidades que tinham obrigação de conjurar todos os gravíssimos males apontados — lesivos da economia piscatória do Algarve e atentatórios da economia nacional precisamente na altura em que todos, conscientes da gravidade do momento, procuram valorizar a economia do País.

Não sabemos se o que se aponta depende do Ministério das Obras Públicas, mas quer dependa quer não, apelamos para um sector da governação pública que tendo provado à saciedade que está à altura das exigências do País pode, neste caso, influir no sentido de se acabar com uma grave ofensa aos interesses nacionais e à disciplina de trabalho de milhares de homens que vivem do mar e da indústria conserveira.

Festa «Singer» na Casa do Povo da Luz de Tavira

LUZ DE TAVIRA — Com a assistência das pessoas mais representativas da povoação é inaugurada amanhã às 15 horas na Casa do Povo da Luz de Tavira, a exposição de corte e bordados «Singer», que permanecerá aberta até às 20 horas.

As 21,30 realiza-se um grandioso baile abrilhantado pelo conjunto musical «Det», cuja receita se destina às vítimas do terrorismo em Angola. — C.

Prédios

Vendem-se, situados em Olhão, na Rua Vasco da Gama, n.ºs 1 e 2 a 6.

Dirigir a Vitoriano de Brito Barrote — Olhão.

A situação dos frutos secos algarvios no parecer do respectivo Grémio de Exportadores

Não é muito animador o relatório e contos do exercício do ano findo do Grémio dos Exportadores de Frutos e Produtos Horticolas do Algarve, no qual se encontram inscritas 141 firmas. E se não vejamos o que nele se diz:

O ano que findou fica assinalado como um dos mais baixos de exportação em tonelagem e valor dos últimos tempos: 48.624.002 quilos, no valor de 91.332.193\$10

Se é certo que alguns casos, como o das amêndoas, se vem assistindo a uma série de colheitas deficitárias, parece certo que se por si essa circunstância não basta para explicar tal anomalia, é preciso encontrar a explicação noutros factores ou na conjugação de todos eles, incluindo os psicológicos.

Tem-se afirmado e até agora sem desmentido, que a crise de exportação de frutos secos não deriva da ausência de mercados consumidores, desde que as nossas cotações se mantêm nos níveis dos outros centros produtores. Devemos, portanto, admitir que o retraimento dos mercados do consumo se deve normalmente atribuir ao nosso desmelhoramento de preços, sem dúvida resultante do movimento geral da pobreza de produção que estimula a rareficação das mercadorias e as faz acumular para as campanhas sucessivas, na esperança de valorização.

O certo é que vão perdendo-se posições e tradições, conquistadas com muito esforço e dispêndio de capital, dificilmente recuperáveis, a não ser através de outros métodos de trabalho.

Depois esclarece-se: O mapa geral da exportação indicava que 4 firmas figuram em 63,64% no valor de 48.990.588\$00, enquanto que as restantes 85 firmas em actividade exportaram 46,34%, no valor de 42.341.604\$.

A primeira conclusão que se tira destes números é a de que mais de metade do movimento geral está concentrado nas mãos duma minoria reduzida, mas essa concentração não obedece a qualquer regra ou condicionalismo construtivo. Resulta e continuará a engrossar à custa do desânimo dos que vão desaparecendo e do extermínio dos mais fracos de recursos financeiros para suportarem as eventualidades da aventura.

A média da exportação das primeiras 4 firmas expressa-se em 12.292.600\$00.

A média das restantes 85 firmas é de 498.136\$00. Nestes números estão incluídas 66 com menos de 1%, na média de 242.000\$00 cada. Esses baixos índices denunciam claramente a pobreza ou ausência quase absoluta de organização que é impossível manter à custa do reduzido volume dos negócios e da margem de lucro que a concorrência não permite auferir.

No ano findo exportaram-se do Algarve as seguintes quantidades em quilos, de frutos secos (mercado interno e externo): miolo de amêndoa, 1.154.768; amêndoa em casca, 171.457; figos, 6.518.852; pasta de figo, 3.771.219; alfarrobas, 36.465.068; diversos frutos secos, 68.199, tendo saído para o estrangeiro os seguintes frutos verdes: laranjas, 17.600, tangerinas, 4.200, limões, 2.600 e nêsperas 56 e os seguintes produtos horticolas: couve-flor, 810; cenouras, 21.203; batata, 423.900; batata doce, 4.050 e ervilhas, 20. Os maiores compradores dos nossos produtos foram: miolo de amêndoa e amêndoa em casca — Bélgica; figos — Holanda e com ligeira diferença o Brasil e a Bélgica; pasta de figos — América do Norte; alfarrobas — Inglaterra; diversos frutos secos — França; produtos horticolas — Gibraltar; frutos verdes — Inglaterra.

A situação da alfarroba evoluiu para um nível bastante satisfatório e aumentou a exportação da pasta de figo.

Ensino no Algarve

Sessão de cinema dedicada aos alunos da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

No salão de festas do Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, realizou-se uma exibição de filmes culturais, coloridos, codidos pela E. P., a que assistiram, o director, professores e a quase totalidade dos alunos da Escola Industrial e Comercial da mesma vila.

Do programa, muito bem escolhido, destacou-se o filme sobre a história do automóvel, desde a máquina a vapor aos modernos motores de explosão, que despertou o maior interesse nos jovens estudantes.

Primário

A seu pedido, foi exonerada de regente do posto escolar de Ribeira Baixa (Silves), a sr.ª D. Vitorina das Neves Sequeira.

Foram extintas as escolas mistas de Alfanzina (Lagoa), Pereiro (Portimão), Vale de Lousas (Silves) e masculina de Cachopo (Tavira) e convertida em mista a feminina desta última localidade.

As sr.ªs D. Gisela da Conceição Maria e D. Maria Adalina Mendonça Charnea, professoras do quadro de agregados, foram autorizadas a contrair matrimónio respectivamente com os srs. Franklin da Ascensão Rodrigues Marques e Francisco José de Oliveira Correia Modesto.

Podem ser requerido o provimento dos lugares de regentes dos postos femininos e mistos de Chicinato (Lagos), Pé do Frio (Monchique), Falacho de Cima (Silves), Carvalhal e Eira da Palma (Tavira).

CINECLUBISMO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — O Cine-Clube da Vila Pomalina realiza na sexta-feira a 80.ª sessão normal com o filme de Francesco Maselli «A mulher de quem se fala», interpretado por Virna Lisi, Antonio Cifariello, Haya Hararet, Elisa Cegani, Vittorio Sanipoli, Serge Reggiani e Franco Fabrizi.

FARO — O Cine-Clube de Faro realizou na terça-feira a 75.ª sessão normal com o filme «Vício de matar», de Arthur Penn. A próxima sessão efectua-se em 22 deste mês, com «O Ballet de Moscovo», de Paul Czinner.

Vende-se Prédio

Em Vila Real de Santo António, com 8 divisões, na Rua Cândido dos Reis, 67. Aceitam-se propostas.

Tratar com Artur Aleixo Horta, funcionário do Banco Nacional Ultramarino, naquelavila.

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

Em azeite e molhos, tomo de arrendamento por 5 anos (mínimo tempo) em Olhão, Portimão ou Vila Real de Santo António. Dirigir a Manuel Eufémio Afonso — Telef. 256 — OLHAO.

O SEGREDO DO ÊXITO

NA LUTA CONTRA A

CALVÍCIE, CASPA

E

QUEDA DO CABELO VITABOLBO

que restitui a importância no caso de não obter resultados

PEDIDOS A:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE
Av. Almirante Reis, 94, 4.º, Esq.-Telefone 734208-LISBOA 1

DISTRIBUIDOR GERAL:

FARMÁCIA LOBEL

Rua Infanteria 16, 98-B — Telefone 68 88 07 — LISBOA

DEPOSITÁRIO NO NORTE:

DEPÓSITO FARMACÊUTICO

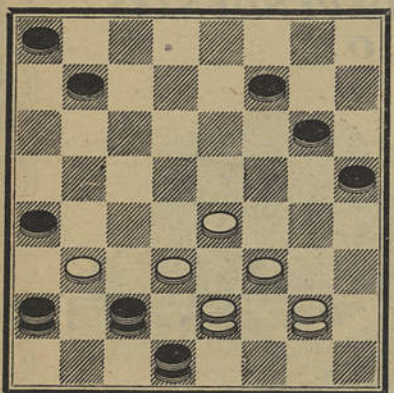
Rua da Ponte Nova, 54, 1.º — Telefone 2 44 71 — PORTO

Para limgir em casa, use tintas Arti

Damas

109

Coordenador:
Artur de Matos Marques
Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.—Almada
Proposição inédita n.º 199
por Fernando Augusto Bernardo
Lavrado
Br. 4 p. 2 d. — Pr. 6 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (5)-(6)-10-11-12-14
Pr. (3)-(7)-(8)-16-17-21-26-28-32

VISITE...

Lucilio Matos Toupa

onde encontrará o mais vasto sortido de material usado em óptimo estado para qualquer auto (automóvel, camioneta ou camion, etc.). Resolva os seus problemas tornando-se cliente da casa que mais barato vende e nas melhores condições.

Rua do Alvito, 31-A, 33, 33-A
LISBOA, 3

Telefone P. B. X. 637024
633537

SR. AUTOMOBILISTA

Confie no êxito da reparação do seu carro, montando no motor os segmentos de lâmina e mola da já consagrada marca

DEVES

Repres.: **F. PEREIRA HERDEIROS, LDA.**

R. da Conceição da Glória, 22-24-Telef. 29763 - LISBOA

Agente no Algarve **E. V. A. - FARO**

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

Direcção Hidráulica do Guadiana

Concurso público para arrematação da empreitada de construção da passagem submersível na Ribeira do Freixo Seco, Salir, Concelho de Loulé, Distrito de Faro

Faz-se público que às 15 horas do dia 23 de Maio de 1961 se procederá, na sede desta Direcção Hidráulica, Rua Cândido Guerreiro, n.º 33—Faro, ao concurso público acima designado.

Base de licitação 41.483\$00

Depósito provisório 1.036\$00

O processo de concurso encontra-se patente na Direcção dos Serviços Fluviais, Rua de S. Mamede (ao Caldas), 23 — Lisboa, na Direcção Hidráulica do Guadiana, em Faro, e na Secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

Faro, 8 de Maio de 1961

O Engenheiro Director,
Artur Acácio Monteiro

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

Por este Juízo e Secção de Processos, pendem uns autos de Execução Sumária que José Gomes Alves, casado, proprietário, residente no Monte dos Clarines, freguesia de Giões, concelho de Alcoutim, desta comarca, move contra Maria Catarina Filipe, solteira, maior, proprietária, residente no Monte das Cortes Peireiras, freguesia e concelho de Alcoutim, e neles correm éditos de 20 dias citando os credores desconhecidos da dita executada, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, que se contará da 2.ª e última publicação do presente anúncio, deduzirem, querendo, os seus direitos, nos termos dos art.ºs 864.º e seguintes, do Código de Processo Civil.

Vila Real de Santo António,
26 de Abril de 1961.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
(a) Joaquim Augusto Valente
Cantante

O Chefe da Secção,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

IMPRESA

«Jornal do Fundão»—Completo 15 anos o nosso prezado colega «Jornal do Fundão», caloroso e eficiente defensor dos interesses da Beira Baixa, facto que assinalou com a inauguração das suas novas e magníficas instalações. Ao seu ilustre e combativo director, António Paulouro e aos seus colaboradores as nossas felicitações.

GANHE MAIS DINHEIRO

NAS SUAS COLHEITAS

UTILIZE O
SULFATO DE AMÓNIO



QUE SENDO BEM RETIDO NO SOLO,
NÃO É ARRASTADO POR LAVAGEM
E, NITRIFICANDO-SE GRADUALMENTE,
FORNECE ÀS PLANTAS UMA ALIMENTAÇÃO AZOTADA PERMANENTE.

DE LAGOS

A assistência em Lagos

Os periódicos locais têm-se referido às medidas preconizadas pelo Município para resolver ou, pelo menos, melhorar o problema assistencial em Lagos. Em face do egoísmo da época, o problema é de difícil solução, e vejo com satisfação que as linhas gerais do que se projecta, não se afastam do que tenho defendido: «formar uma quota única pela adição das muitas que, por dispersas, quase resultam improficuas».

De início deve ser grande a relutância, pois, em Lagos, até no que respeita a assistência existem os grupos diferenciados por categorias, políticas e credos, mas, vencidas que sejam tais dificuldades, é natural que se vejam resultados.

O signatário, voluntária e propositadamente, formou quota única, a favor do Centro de Assistência Social, das três que pagava até fins de 1960. Se os mais categorizados corresponderem ao que o Município tem em vista, é natural que o imitem, e assim, a Assistência em Lagos passará a depender de um órgão assistencial com carácter oficial, que, auxiliado por todos os componentes das variadíssimas associações (que por dispersas pouco conseguem), poderá vir a realizar obra mais útil.

Tudo será possível, se desaparecerem, ou pelo menos diminuirerem, certos preconceitos que na sociedade imperam, dado o atraso espiritual da nossa época.

O novo edifício dos C. T. T.— Bem haja a Administração Geral dos C. T. T. pelo esclarecimento inserto no n.º 208 do *Jornal do Algarve*. Agora, ficam os lacobrigenses certos de que o assunto do novo edifício dos C. T. T. não está em esquecimento.

O aguardar-se solução do Minis-

tério das Obras Públicas é sinal evidente de que em breve o edifício surgirá, de linhas modernas, para que os lacobrigenses mais uma vez se convençam de que o Governo lhes dispensa mais atenções do que merecem, pois para tanto não se verifica nada digno de registo da parte da iniciativa particular.

O individualismo e a época que passa — Não necessário de sair de Lagos para me convencer que o inimigo n.º 1 na época que passa, é o individualismo.

A cada momento verifico que os que me consideram indesejável, pernicioso, enfim, tudo o que há de pior, pecam por individualismo, sendo portanto incapazes de actuar no sentido do progresso de Lagos, posto que só o amor à causa colectiva, até ao sacrifício, pode resultar para o bem geral, e, os individualistas, por princípio, atacam sempre quantos não os acompanham, operando de forma tal que chegam a iludir os mais inteligentes. Pretendendo passar por boas pessoas, são capazes de defender em determinado momento o que desejam atacar, e vice-versa, tornando-se perigosos para a solução dos problemas que interessam à colectividade.

Têm-me conestado apreciações desfavoráveis aos meus apontamentos, dos tais individualistas, que não são, infelizmente, capazes de justificar por escrito o que comentam, uns em ar de desprezo e outros ridicularizando.

Onde está a personalidade dos que assim procedem?

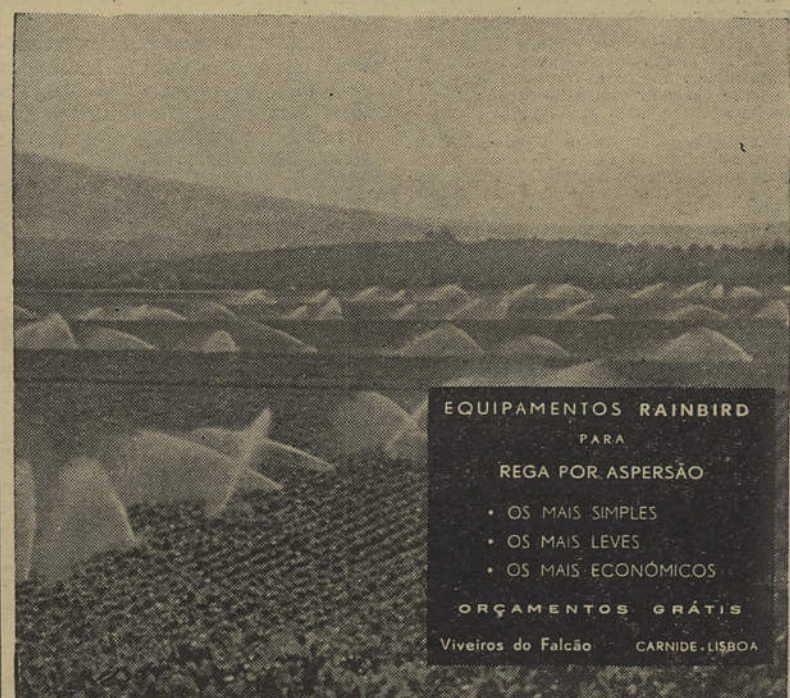
Joaquim de Sousa Piscarreta

CASAS
VENDEM-SE DUAS

Ruas Dr. José Guimarães, 26 e Cândido dos Reis, 68. Informa-se na Rua Cândido dos Reis, 143 — Vila Real de Santo António.

PETROMAX

de 500 velas, luz reflectida para baixo, próprio para pesca de candeio ou sacada, vende J. C. Brito — Rua Presidente Arriaga, 37, 1.º — Lisboa.



EQUIPAMENTOS RAINBIRD
PARA
REGA POR ASPERSÃO
• OS MAIS SIMPLES
• OS MAIS LEVES
• OS MAIS ECONÓMICOS
ORÇAMENTOS GRÁTIS
Viveiros do Falcão CARNIDE-LISBOA

NETOXOL

UM NOVO PRODUTO DA INDÚSTRIA BELGA

Simultaneamente Detergente, Insecticida e Esterilizante

Para Estábulos, Cavalariças, Currais, Malhadas, Aviários, Cães e Gados. Numa única operação e com um único produto.

Embalagens de origem com 50 kgs. e em sacos de plástico de 1 kg.

ENVIAMOS FOLHETOS ELUCIDATIVOS

RAGROL

REPRESENTAÇÕES AGRO-INDUSTRIAS, LDA.

LISBOA — Rua Duque de Palmela, 27-4.º, Esq. — Telefone 57671



NOBRE

MÓBILIAS

DECORAÇÕES

TUDO PARA O LAR

A MAIOR ORGANIZAÇÃO ESPECIALIZADA NA PROVÍNCIA

CASA NOBRE

(Fundada em 1886)

FARO

Rua de Santo António, 12
Telefone 186 (P. P. C.)

PORTIMÃO

Rua de Santa Isabel, 47
Telefone 385 (P. P. C.)

A distribuição de energia eléctrica em S. Bartolomeu de Messines

Acerca da local sobre a distribuição da energia eléctrica em S. Bartolomeu de Messines, publicada no nosso último número, recebemos do sr. dr. João Bernardino Meneses Sampaio Pimentel, presidente da Câmara Municipal de Silves, a seguinte carta:

Sr. director do Jornal do Algarve

Tendo lido uma local, inserta no jornal que v. tão dignamente dirige, de 6 do corrente, sob o título «A distribuição de energia eléctrica em S. Bartolomeu de Messines», peço a v. o obséquio de esclarecer o seguinte:

1 - A parte da sede da freguesia de S. Bartolomeu de Messines que ainda se não encontra iluminada sê-lo-á no decurso deste ano, visto ter sido recebida a respectiva aprovação do projecto por parte do Estado e sua participação, este ano.

A iluminação da Escola Primária aguarda, precisamente a execução desta obra.

2 - O concelho de Silves é, sem favor, um dos mais bem electricificados do País.

3 - É completamente falso, destituído do mais pequeno fundamento sério o último parágrafo da referida notícia em que se dá a entender existirem situações irregulares de favoritismo na concessão da energia do escalão mais barato, por parte dos Serviços Municipalizados. Apresento a v. os meus atenciosos cumprimentos.

A bem da Nação
Silves, 9 de Maio de 1961
O Presidente da Câmara,
João Bernardino Meneses Sampaio Pimentel

N. da R. - Agradecemos o esclarecimento da Câmara Municipal de Silves e não podemos deixar de lamentar que se tivesse pretendido insinuar a existência de um regime de favoritismo que é energeticamente repellido pela carta que inserimos. Não está nos hábitos do jornal cultivar a insinuação e dentro deste critério teremos que fiscalizar mais atentamente o que se nos envia para publicação.



CANTO DO TARECO

Não só surpresa mas até um sentimento de pena mais do que de indignação causou a cena tumultuosa ocorrida no jogo do Benfica, em Viena de Austria. Estávamos todos convencidos que num país em que a civilidade atingiu um alto escalão de apuro não era possível ocorrerem factos tão censuráveis e que não se coadunam com a nação das valsas e muito menos com a capital que teve uma das cortes mais esplendorosas da Europa a qual, supúnhamos, teria impregnado o país de um perfume de distinção e cortesia. É possível que tal cheiro ainda influa no ambiente de convívio dos austríacos mas que ele foi dissipado no dia do jogo e substituído por um fedor repulsivo de vinho azedo ou de latrina sem autoclismo, isso não há dúvida.

A paixão do futebol tem sido exageradamente estimulada em vários países, sacrificando-se-lhe outras tendências naturais na juventude, como seja, por exemplo, um maior interesse pela Pátria, pelos negócios públicos e também pelas coisas do espirito. Daí que, em dado momento, nos surpreendam casos como o de Viena de Austria. E outros de maior transcendência e gravidade que podem abalar os alicerces de uma nacionalidade — o desinteresse pelos destinos da própria Pátria. Em todos os actos da vida, quer se trate do individuo singular quer de uma comunidade, se deve procurar um meio termo; os extremos pecam sempre por parcialidade, por uma inibição que obscurece as possibilidades equilibradas de discernir. A curiosidade total de um país não deve ser dirigida exclusivamente para uma modalidade desportiva. Há outras coisas grandes que exigem o interesse da juventude para que esta, nos momentos cruciais, não encolha os ombros e nos deixe pasmados com a sua ignorância e o seu desinteresse — e se limite a discutir o triste caso de Viena ou a encrespar-se a justificar a derrota do Sporting — MINON.

A paixão do futebol tem sido exageradamente estimulada em vários países, sacrificando-se-lhe outras tendências naturais na juventude, como seja, por exemplo, um maior interesse pela Pátria, pelos negócios públicos e também pelas coisas do espirito. Daí que, em dado momento, nos surpreendam casos como o de Viena de Austria. E outros de maior transcendência e gravidade que podem abalar os alicerces de uma nacionalidade — o desinteresse pelos destinos da própria Pátria. Em todos os actos da vida, quer se trate do individuo singular quer de uma comunidade, se deve procurar um meio termo; os extremos pecam sempre por parcialidade, por uma inibição que obscurece as possibilidades equilibradas de discernir. A curiosidade total de um país não deve ser dirigida exclusivamente para uma modalidade desportiva. Há outras coisas grandes que exigem o interesse da juventude para que esta, nos momentos cruciais, não encolha os ombros e nos deixe pasmados com a sua ignorância e o seu desinteresse — e se limite a discutir o triste caso de Viena ou a encrespar-se a justificar a derrota do Sporting — MINON.

A paixão do futebol tem sido exageradamente estimulada em vários países, sacrificando-se-lhe outras tendências naturais na juventude, como seja, por exemplo, um maior interesse pela Pátria, pelos negócios públicos e também pelas coisas do espirito. Daí que, em dado momento, nos surpreendam casos como o de Viena de Austria. E outros de maior transcendência e gravidade que podem abalar os alicerces de uma nacionalidade — o desinteresse pelos destinos da própria Pátria. Em todos os actos da vida, quer se trate do individuo singular quer de uma comunidade, se deve procurar um meio termo; os extremos pecam sempre por parcialidade, por uma inibição que obscurece as possibilidades equilibradas de discernir. A curiosidade total de um país não deve ser dirigida exclusivamente para uma modalidade desportiva. Há outras coisas grandes que exigem o interesse da juventude para que esta, nos momentos cruciais, não encolha os ombros e nos deixe pasmados com a sua ignorância e o seu desinteresse — e se limite a discutir o triste caso de Viena ou a encrespar-se a justificar a derrota do Sporting — MINON.

A paixão do futebol tem sido exageradamente estimulada em vários países, sacrificando-se-lhe outras tendências naturais na juventude, como seja, por exemplo, um maior interesse pela Pátria, pelos negócios públicos e também pelas coisas do espirito. Daí que, em dado momento, nos surpreendam casos como o de Viena de Austria. E outros de maior transcendência e gravidade que podem abalar os alicerces de uma nacionalidade — o desinteresse pelos destinos da própria Pátria. Em todos os actos da vida, quer se trate do individuo singular quer de uma comunidade, se deve procurar um meio termo; os extremos pecam sempre por parcialidade, por uma inibição que obscurece as possibilidades equilibradas de discernir. A curiosidade total de um país não deve ser dirigida exclusivamente para uma modalidade desportiva. Há outras coisas grandes que exigem o interesse da juventude para que esta, nos momentos cruciais, não encolha os ombros e nos deixe pasmados com a sua ignorância e o seu desinteresse — e se limite a discutir o triste caso de Viena ou a encrespar-se a justificar a derrota do Sporting — MINON.

CENTRITUB - ALGARVE Manilhas e Tubos de Cimento

Para esgotos e canalização de águas para regas, fabricado pelo mais moderno processo de centrifugação, com os diâmetros seguintes:

- 0,10, 0,15, 0,20, 0,25, 0,30, 0,40, 0,50, com um metro de comprimento.

Este produto é de alta qualidade e vende-se por um preço barato

Pedidos ao fabricante, concessionário para o Algarve, da M. S. M. CENTRITUB de Barcelona

José Pereira Júnior

Telefone 416 - Estrada da Penha, 43 - FARO

COM VISTA A ANGOLA O MEU DEVER

BEM sei que é muito perigoso na nossa desgraçada época ter-se uma ideia, uma convicção, e vir dizê-la para a rua. Aquele que o faça já sabe que tarde ou cedo poderá pagar, até com a vida, o não ter enfileirado na horda da cobardia.

Quando vier o triunfo daquela facção que se considera ofendida com a nossa filosofia, a nossa ética, breve os pelotões de fuzilamento porão fim a esses devaneios ideológicos que se usaram manifestar.

Isto, desgraçadamente, é o que ocorre no século em que estrepitosas tubas berram a todos os ventos a concretização dos «direitos do homem».

Maos quais direitos? O «direito» de não poder manifestar o seu pensamento? O «direito» de não poder discordar duma padronização que não serve à sentimentalidade do discorde? O «direito» de se ser lutado máquina de trabalho, sem cérebro; similar da besta que se engata no carro e se bate para a frente? O «direito» de se cozer em medroso silêncio uma infelicidade imposta, sem nada poder contribuir para a remediar? Isto é que é o «direito»? É isto que os campeões políticos defendem a qualquer preço hipocritamente como a máxima aspiração humana?

E que mais vemos nós por esse mundo fora, a despeito do «slogan» fanático, senão isto mesmo? Que espera cada um que se atreva a contrariar a ideologia de um dos blocos que não se batem pela posse do Mundo senão a sua acerbia ira e cruel vingança? Então, onde se situa esse célebre «direito» do homem que ninguém o encontra para além do maravilhoso simbolismo das palavras que o definem e que amo religiosamente?

Nesta hora de maior preséncia da minha Pátria, cónsco da responsabilidade que tomo pelo que atrás digo, e porque ela precisa de mim, aqui quero tomar posição nesta solene declaração: Eu sou por Portugal.

Eu quero a minha Pátria abstraída desses negócios de conquista mundial. Não a quero nem como conquistadora nem como servente de orgulhosos, loucos, conquistadores. Eu quero a minha Pátria livre, dirigida por mim, construída por mim, defendida por mim, como parcela viva e pulsante que sou de um todo. Não a quero dirigida por intrusos que a subjuguem e despedacem. Não a quero gaiola de ouro de empanzante alpista com o travo amargo do cativo, de derrota, da desgraça.

Quero, embora os seus campos se jurem pobres, alçar as asas e voar alegre e solto no radioso infinito do meu céu azul.

Quero ainda ser nela o pastor feliz, esquecido na montanha, e nunca o monarca esplendoroso mas que só alcançaria a felicidade quando envergasse a canção do pastor; e ele não a tinha. Enfim, não quero isso que me queiram impor, mas aquilo a que tenho o direito de querer: a minha Pátria.

E escusa quem quer de sorrir zombeteiramente. Dispensou-o disso. A hora das pátrias não passou de moda, não. Nunca passará. Assim o ensina a História. Lembremos a Polónia mártir, tantas vezes ocupada por largos períodos, quantas resistiu e lutou pela sua liberdade e restauração. Nós mesmos, nos sessenta anos do cativo espanhol não nos deixámos assustar, nunca nos conquistámos vencidos e reconquistámos enfim, com uil-

to sangue, é certo, a nossa perdida personalidade nacional. Falta apenas Olivença, mas isso não é daí.

Mas, mais flagrante do que tudo isto, por inverosímil e fantástico que pareça, veja-se o povo judaico que errou milênios disperso pelo Mundo, sem perder o sentido de unidade e da pátria que, afinal, voltou a ser um facto geográfico e social.

Não. A pátria jamais passa de moda porque ela reside, antes de mais nada, no fogo que por ela arde em nossos peitos. E peitos portugueses tanto os sopada do sangue da História com que se fez a civilização, aqui onde gritamos e fizemos vingar o nosso direito à vida de povo livre, como os há nas cobicadas e férteis plagas de Angola, para onde levámos o direito caro que ganhámos aquela civilização.

E, se revoluções têm de ser feitas, se há estatutos obsoletos a apagar, façamos por nossas próprias mãos essas revoluções, escrevamos os nossos próprios estatutos quando a tréguas nos deixam, sem se ficar mais esperando que intrusos alicianem nos assaltarem por aí e nos afastem a Pátria.

O Portugal da África é bem o Eldorado do «Cândido», de Voltaire. Basta estender a mão para se colher ouro em pó e safiras e rubis, que disso é feito o chão.

Tão grande tesouro, como não há-de justificar a angústia e a cólera que ali atacam de chocho, por detrás da cortina, empurrando para a frente as hordas infantis e crédulas dos pretos, salvando hipocritamente as aparências? Claro que justifica.

Pois bem. Estendamos nós a mão a essa riqueza, evitemos que outros a estendam a Portugal do Mundo, todos os que morejam à sombra da nossa ínfima bandeira sem distinção de credos, raças ou cores, todos os portugueses em suma, nada terão que invejar a qualquer povo do Mundo.

É tarde? Os apetites lançados deliberadamente ao ataque são potentíssimos? Lutemos. Tudo dependerá apenas da força com que lutarmos e da convicção com que nos batemos na defesa da nossa continuidade de povo livre. Pois ninguém mais se lida sobre esta verdade: Se o Portugal da África for derrotado, invadido e anexado mais ou menos às claras, o restante Portugal pouco mais tempo terá de vida como povo independente. A nossa bandeira será apçada e os acordos da «Portuguesa» não mais nos farão chorar de brío e punição.

Mas, na mesma hora, para tal não suceda aos portugueses, têm, os melhores, de escorregar de vez esse cepticismo achincalhante, não quero saber por que estranho fenómeno enraizado tão profundamente no coração da gente portuguesa que nunca foi cobardia anti-patriótica, e os mais novos, de sacudir, também decididamente, esse desvirilizante jugo dos relatos de futebol em cadeia e da leitura fanática, entorpecente de jornais desportivos, bem mais gordos e anafados que alguns de cultura e informação que nunca lêem. Basta de inutilidades e de tempo perdido. Seja-se útil e temos tanto que fazer.

Assim, todos juntos, ombro a ombro, homens restaurados e jovens recuperados, voltemo-nos para o Portugal de Angola, para os nossos irmãos ali assassinados pela forma mais vil na defesa das nossas próprias vidas e demos-lhes — aos que continuam lutando — a certeza de que vivemos as suas lutas, a sua luta, e a ela daremos tudo quanto humanamente nos seja possível dar. Não esqueçamos mais que aquela luta não é do gentio de Angola contra Portugal, mas a de potências estranhas que fomentando-a cavilosamente nos declararam uma guerra à que tomamos por já fim, com todas as nossas energias, antes que seja então irremediavelmente tarde.

A fechar, cumpre-me aqui esclarecer, gritando bem alto e sem reticências que, quanto deixo dito não me foi encomendado pelo pago: que sou um humilde homem de trabalho; que nunca fui nem sou político nem tenho bens ou quaisquer interesses a defender. Apenas tenho a defender a minha vida que, — bem sei — arrisco subcrevendo este artigo, já que os trombeteados «direitos do homem» não dão a humanidade de ser patriota, mas, antes de mais nada, mesmo, eu pertence à minha Pátria como sua célula viva. Estas são as minhas ideias.

Viva a Pátria.

SEBASTIÃO LEIRIA

É hoje inaugurada uma capela na Figueira (Budens)

Na povoação da Figueira, freguesia de Budens (Vila do Bispo), é hoje inaugurada uma capela sob a invocação de Nossa Senhora de Fátima cuja imagem é benzida às 16 horas, seguindo-se procissão até à nova capela que será também benzida por mons. cónego Manuel Francisco Pardo, vigário geral da diocese, em representação do prelado. As 18 e 30 efectua-se missa solene.

Amanhã, às 10 horas, será rezada missa de sufrágio por alma de D. Francisca Rosado Matoso e D. Maria Correia Leal que muito auxiliaram a construção do templo.

LOTARIA DE ONTEM

O 3.º prémio (100 contos) da lotaria de ontem da Misericórdia, foi vendido pela feliz Casa da Sorte, nossa anunciante.

FUTEBOL NECROLOGIA

Campeonato Nacional da III Divisão Silves - Unidos

O desafio que colocou frente a frente as equipas algarvias foi disputado com grande entusiasmo e energia.

Não conseguiram os homens de Silves repetir a boa exibição do regional nem alcançaram um resultado tranquilizador para o futuro da equipa, ainda que a vitória tangencial seja preciosa num torneio tão difícil como este da III Divisão.

O Unidos, que procurou, e conseguiu, vender cara a derrota, demonstrou que se justifica a sua presença na 2.ª fase e que devemos contar com a equipa na luta para a qualificação.

EQUIPAS E MARCADORES

III Divisão
SILVES — Inácio; Maurício e Lóia; Pacheco, Alves e Albertino (1); Lourenço, Espada, Grilo, Hélder e Domingos.

UNIDOS — Januário; Bandeira e Fernando; Rosa, Chita e Abílio; Domingos, Manuel, Farrobal, Carlos e Badão.

Campeonato Nacional de Juniores S. L. Faro - Beja

A exibição dos jovens de Faro foi de tal maneira agradável que a coroá-la brindaram o seu adversário com seis tentos.

Ao intervalo já o vencedor estava encontrado e o segundo tempo serviu para os locais jogarem mais à vontade, com uma descontração impressionante, gizando os lances com princípio, meio e fim, o que lhes permitiu marcar mais quatro golos e desperdiçar outros.

Mercê do magnífico triunfo e beneficiando do empate do Olhanense em Évora, o S. L. Faro alcançou o primeiro posto da classificação, que lhe garante a passagem à fase seguinte, onde val ter como adversários a Académica de Santarém, o Vitória de Setúbal e o Sporting.

Juventude - Olhanense

O empate, sem golos, que se registava ao cabo dos 80 minutos, traduz a insipidez do desafio.

Ao Olhanense, a quem só a vitória servia para conseguir a necessária classificação, devia exigir-se mais, pois a equipa sabe jogar, tem bons valores e está plenamente ao seu alcance manter as boas tradições dos seus antecessores.

EQUIPAS E MARCADORES

Juniores
S. L. FARO — Lopes; Bento e Quica; Alves, Adanjo e Adelinho; Sebastião (2), Arcajo (3), Arménio (1), Valdemar e Lima.

OLHANENSE — Rocha; Andrade e Fraquinito; Chagas, Manuel José e Zézé; Mário, Carlos, Elói, Alberto e Lopes (depois Tavares).

RESULTADOS DOS JOGOS

III Divisão
UNIDOS, 0 — SILVES, 1
Juniores
S. L. FARO, 6 — Beja, 0
Juventude, 0 — OLHANENSE, 0

Jogos e árbitros

PARA AMANHÃ

II Divisão

OLHANENSE-Olivais

José M. da Rocha, de Évora

Alhandra-FARENSE

Braga Barros, de Leiria

LUSITANO-Oriental

Lourenço Simões, de Évora

Sacavense-PORTIMON.

Samuel Abreu, de Santarém

Diamantino Florêncio, de Faro, arbitra o Beja-Juventude.

III Divisão

UNIDOS-Portalegrense

Viriato Agatão, de Beja

Campomaiorense-SILVES

Joaquim Magno, de Évora

Juniores

S. L. FARO-Sporting C. P.

Manuel Vas Valente, de Beja

D. Carolina A. de Mira Guerreiro

Faleceu em Beja a sr.ª D. Carolina Almodôvar de Mira Guerreiro, de 80 anos, viúva, proprietária. Extremamente bondosa e caritativa e dotada de excelentes qualidades de carácter e de educação, a saudosa extinta era mãe da sr.ª D. Maria Benedita Almodôvar Guerreiro da Cruz Martins; sogra do nosso amigo e comprouvenciano sr. Francisco Maria da Cruz Martins, proprietário e presidente da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Beja; avó dos meninos Maria do Carmo Guerreiro da Cruz Martins, António José Guerreiro da Cruz Martins e Francisco Maria Guerreiro da Cruz Martins; cunhada da sr.ª D. Maria Angélica da Costa Almodôvar e tia das sr.ªs D. Lina Almodôvar Fernandes, D. Maria Carolina Soares Barroso e D. Vitória Soares Monge e do sr. José da Costa Almodôvar.

Ventura Vítor Manuel Monchique

Com 47 anos, faleceu em Vila Real de Santo António de onde era natural, o sr. Ventura Vítor Manuel Monchique, solteiro, serralheiro mecânico, irmão das sr.ªs D. Rita, D. Ana e D. Maria da Conceição Correia Monchique e dos srs. José Correia Monchique, motorista marítimo, Alexandrino Correia Monchique, proprietário em Negage (Angola), Luís Correia Monchique, agente da P. S. P. em Setúbal e António Correia Monchique, agricultor; cunhado dos srs. Manuel Francisco Ribeiro Alves, funcionário público, Raul Filipe Bellão, proprietário e Gabriel José, guarda de 1.ª classe, reformado, da P. S. P.; e tio das sr.ªs D. Maria Teresa Correia Ribeiro Alves, D. Maria Fernanda Correia Ribeiro Alves, D. Ana Alzira Correia Ribeiro Alves Rodrigues e D. Suzete Monchique Bellão Socorro e dos srs. Manuel Monchique Ribeiro Alves, Gavino Luís Correia Ribeiro Alves, Fernando Monchique Bellão e José Correia Monchique Tebar.

José Maria Delgado

Faleceu em Faro o sr. José Maria Delgado, de 74 anos, antigo comerciante, natural de Gavião, há muitos anos residentes na mesma cidade. Era casado com a sr.ª D. Prudência Ferreira Delgado, pai da sr.ª D. Noémia Maria Ferreira Delgado Ferreira, funcionária dos C. T. T., e dos srs. José Maria Ferreira Delgado, comerciante, e Adriano Ferreira Delgado; e sogro da sr.ª D. Maria Rosa Delgado, professora do ensino primário em Vale de Eguas, e do sr. Paulo Ferreira, comerciante em Faro.

Também faleceram:

Em VILA NOVA DE CAÇEIRA — o sr. Manuel da Palma, de 67 anos, natural de Alcoutim, casado com a sr.ª D. Júlia Botelho.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Josefa Rodrigues, de 82 anos, viúva, mãe das sr.ªs D. Sacramento e Getrudes Gomes e dos srs. José Gomes e João da Cruz Gomes.

Em TAVIRA — vítima de um lamentável desastre, a menina Cristina Maria Padilha Rosado, de 2 anos, filha da sr.ª D. Maria Cristina Ribeiro Padilha Rosado e do sr. George Soares Rosado.

Em LISBOA — a sr.ª D. Quitéria do Carmo Salema Figueiredo, de 62 anos, natural de Silves, casada com o sr. Fernando Jesus Figueiredo.

— a sr.ª D. Etelevina Dias Gomes Rodrigues Castilho, de 66 anos, viúva, professora do ensino primário, natural de S. Brás de Alportel, irmã da sr.ª D. Maria Dias Gomes Bastos de Andrade.

— a sr.ª D. Ana do Rosário da Silva Teixeira de Figueiredo Valente, de 62 anos, natural de S. Brás de Alportel, casada com o sr. coronel do C. E. M. João Cândido de Figueiredo Valente e irmã do sr. eng. José Pedro Severiano Teixeira.

As famílias enlutadas apresentam *Jornal do Algarve* sentidos pésames.

Manifestação fúnebre

José Anastácio Honrado

Anteontem, se fosse vivo, cumpriria 57 anos José Anastácio Honrado, que foi activo e competetíssimo industrial e invulgar homem de bem. Celebrando essa data, os seus amigos e o pessoal da Fábrica de Tintas Excelsior foram em romagem ao seu jazigo no cemitério da Ajuda, em Lisboa, guardando uns momentos de sentido recolhimento em memória do saudoso e bom amigo e compreensivo patrão e camarada.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, em cinemascópio, Do alto do terraço, com Paul Newman e Joanne Woodward. Um filme de grande poder universal que apaixonou todos os públicos do mundo! O combate eterno dos homens e das mulheres numa autêntica obra-prima sensacional. (Para 17 anos).

QUINTA-FEIRA, Um Verão violento, com Eleonora Rossi Drago e Jean Louis Tridignant. Um romance apaixonante apresentado em toda a sua crueza! Um filme de alta classe! Um filme de acção, amor e violência! (Para 17 anos).

BREVEMENTE, O grande amor de Goya, com Ava Gardner, Anthony Franciosa e Amadeo Nazzari.

Câmara Municipal de Faro EDITAL

LUÍS GORDINHO MOREIRA, Presidente da Câmara Municipal de Faro:

FAZ SABER QUE, observadas as formalidades legais, a Câmara Municipal do Concelho de Faro, deliberou em sua reunião de 2 do corrente mandar pôr em execução o REGULAMENTO DOS ESGOTOS DO CONCELHO DE FARO, aprovado por despacho de 1 de Maio de 1961 de Sua Excelência o Subsecretário de Estado das Obras Públicas, regulamento este que se encontra patente na Secretaria da Câmara Municipal e entra em vigor 8 dias após a sua afixação em todas as freguesias do concelho, nos termos do artigo 53.º do Código Administrativo.

Faro, 5 de Maio de 1961

O Presidente da Câmara,
Luís Gordinho Moreira

Arti O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

Reposteiros para evitar as MOSCAS



Agora melhores e mais baratos

A REPOSTEIRENSE dispõe de 5 qualidades à escolha; em MADEIRA, METAL e PLÁSTICO

Ao domicílio e facilidades de pagamento nas seguintes localidades e arredores: FARO, OLHÃO, LOULÉ e S. BRÁS

Consulte a REPOSTEIRENSE

Vilarinhos S. BRÁS DE ALPORTEL

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49512
— LISBOA —

MOTORES MARÍTIMOS DIESEL SAMOFA PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES. ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO. DE 8-10-15 E 30 HP. C. SANTOS LDA. LISBOA - PORTO - COIMBRA VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

COLCHÕES



Confortáveis, macios, suaves, sem covas, nem ondulações. Máxima flexibilidade e resistência à tracção, sem rasgar nem esfolar. Recuperação sem deformar. Cor inalterável. Mousse-látex a melhor espuma de látex. Perfumados ou não, para: beliches, camas, divãs, marquises, croulottes, etc. Todas as medidas. Preços Fábrica. Rua do Centro Cultural, 35, Telefone 71121, Lisboa.

Torneio de snipes em Faro

Após a 2.ª e 3.ª jornadas do torneio de snipes que está a decorrer em Faro, a classificação é a seguinte:

- 1.º, Fernando Prazeres e Jorge Leiria, G. C. N., 1.600 pontos; 2.º, Rogério e José Ferro, S. L. F., 1.521; 3.º, Pessanha Viegas e Emanuel Estevinha, G. C. N., 1.444 pontos.

